

Lembrar Grenfell: o nosso percurso até agora (maio de 2022)

Criámos esta versão sucinta do relatório para ser traduzido para várias línguas. Pode consultar (e traduzir) o relatório integral no nosso site:

www.grenfelltowermemorial.co.uk/report

A publicação deste relatório constitui um momento importante para a Comissão de Homenagem da Torre de Grenfell, à medida que caminhamos no sentido de criar um monumento adequado. «Lembrar Grenfell: o nosso percurso até agora» constitui a nossa oportunidade de lhe mostrar onde estávamos, onde estamos atualmente e a direção que estamos a tomar.

Assumimos os nossos cargos de [representantes comunitários](#) de forma muito séria e queremos cumprir esses cargos do melhor modo possível. O monumento é importante para todos nós de maneiras diferentes. Quer seja um familiar de um falecido, antigo residente da Torre ou da Grenfell Walk, ou um residente local (no Lancaster West Estate ou noutra urbanização ou rua próxima), o monumento não pode acontecer sem si.

Para além de explicar o nosso percurso e como chegámos até este ponto específico, neste relatório também partilhamos consigo os vários modos através dos quais nos transmitiram os vossos pontos de vista até à data, o que nos disseram e com quantas pessoas falámos – que são muitas, e pode consultar todos os detalhes no relatório integral no nosso site. Também abordaremos alguns dos grandes desafios com que nos deparamos atualmente. Por exemplo, poderá não ser possível o monumento incorporar o leque de ideias diferentes que ouvimos até à data, e como podemos prestar a devida atenção e responder às diferentes preferências. Como poderemos saber que já ouvimos informação de pessoas suficientes e que é a altura certa de passarmos para a fase seguinte da criação do monumento.

Falamos sobre o que aí vem e o que vamos fazer a seguir. Já percorremos um longo percurso e ainda há mais caminho a percorrer. Esperamos que este relatório seja como um ponto no mapa, para ajudar a mostrar «onde estamos atualmente» e o que já fizemos, vimos e ouvimos desde que nos começámos a reunir como Comissão de Homenagem em setembro de 2019. Pode ver o nosso percurso completo na cronologia no nosso site em: www.grenfelltowermemorial.co.uk/our-journey

Mais uma chamada à atenção antes de continuar a ler. Muitas vezes, é difícil definir claramente os muitos «grupos» diferentes de pessoas cujas vidas foram afetadas irreversivelmente pelos eventos de 14 de junho de 2017. Muitas vezes, as palavras e «etiquetas» não transmitem de forma precisa as maneiras como as experiências da tragédia se cruzam de várias maneiras. Há experiências partilhadas e individuais entre os indivíduos e famílias afetadas, uma vez que todos os indivíduos e famílias são diferentes, e não podemos fazer suposições. Também há comunidades dentro das comunidades mais amplas. No que diz respeito à linguagem utilizada neste relatório, tentámos ser o mais claros possível sobre as pessoas, ou aquilo, a que nos referimos. Referimo-nos, por exemplo, especificamente aos

familiares dos falecidos ou antigos residentes da Torre, quando isso se aplica, e sobre a «comunidades» quando nos referimos aos muitos «grupos» afetados. Por vezes, também usamos «Grenfell» como termo abreviado para nos referirmos à tragédia (ou à memória da mesma) e do mesmo modo que muitos de nós usamos esse termo no dia-a-dia. Sabemos que a linguagem que usámos poderá não ser a que todas as pessoas teriam escolhido, mas fizemos todos os possíveis por sermos o mais claros possível.

Obrigado por pegar neste documento e por o começar a ler.

Acerca de nós

Abraham, Adel, Andrea, Hanan C, Hanan W, Hassan, Mohammed, Nabil, Sandra e Susan são os representantes comunitários da Comissão de Homenagem. Poderá já conhecer-nos mas, caso contrário, muito prazer!

Pode consultar alguma informação sobre nós no nosso site:

www.grenfelltowermemorial.co.uk. Metade de nós somos familiares de falecidos, três de nós representamos sobreviventes do incêndio, e dois de nós vivemos no Lancaster West Estate há muitos anos.

Estamos todos na Comissão de Homenagem na qualidade de voluntários e combinamos este cargo com os nossos empregos habituais. Todos trazemos competências diferentes do nosso trabalho, quer seja no ensino, adjudicação, gestão comercial, cuidados sociais ou na mesquita local. Muitos de nós somos participantes de base na Investigação da Torre de Grenfell. De modo semelhante a muitas outras pessoas, o voluntariado ajuda-nos a lidar com a nossa dor e com tudo aquilo por que temos passado.

Não estamos na Comissão de Homenagem para nos representarmos a nós próprios. Cada um de nós foi eleito(a) para o nosso cargo para representarmos os familiares dos falecidos, sobreviventes e as pessoas que perderam as suas casas na tragédia, ou os residentes de Lancaster West. Independentemente de qual destes grupos tenhamos sido eleitos para representar, trabalhamos em conjunto para apoiar *todos* os grupos e, em conjunto, representamos os residentes de North Kensington. Concentramo-nos em garantir que a comunidade de Grenfell lidera o processo de tomada de decisões sobre o futuro a longo prazo do local da Torre de Grenfell.

O que ouvimos

Ouvimos várias mensagens fundamentais, resultantes de todas as discussões que tivemos.

- De modo geral, as pessoas estão de acordo relativamente ao ambiente do monumento.
- O design de outros monumentos pode proporcionar inspiração.
- Houve muito interesse num edifício.
- Está a surgir uma visão partilhada.

- Os pontos de vista dos familiares dos falecidos são especialmente importantes.
- Certas ideias têm surgido repetidamente.
- A comunidade tem um vasto leque de ideias criativas.
- Um jardim como parte do monumento é uma ideia popular.
- As pessoas não estão de acordo em todos os aspetos.

Olhemos para estes pontos, um de cada vez:

De modo geral, as pessoas estão de acordo relativamente ao ambiente do monumento.

Pedimos às pessoas que partilhassem os seus pontos de vista sobre o ambiente do monumento – qual seria a sensação ao estar lá e que pensamentos e sentimentos queriam que inspirasse nos visitantes. Conversámos com os familiares dos falecidos, sobreviventes, pessoas que perderam a sua casa, os residentes de Lancaster West e membros da comunidade local e pedimos-lhes que nos dissessem três palavras para descrever o monumento que imaginavam.

As pessoas contribuíram com muitas palavras diferentes (na verdade, mais de 300!), mas certas palavras foram repetidas consistentemente, e muitas vezes as pessoas disseram as mesmas coisas, mas de maneiras ligeiramente diferentes.

Para compreendermos os padrões, organizámos as palavras diferentes de acordo com os respetivos temas. Três quartos das palavras eram abrangidas por quatro temas globais. Tranquilo e de reflexão, respeitoso e para recordar, esperança e positivo, comunidade e amor.

Palavras como estas foram transmitidas repetidamente pelas famílias dos falecidos, sobreviventes e pessoas que perderam a sua casa, pelos residentes de Lancaster West e a da comunidade local. Só houve pequenas diferenças entre o que as pessoas nestes grupos disseram. Por exemplo, as pessoas da comunidade local colocaram um pouco de mais ênfase em palavras como «esperança e positivo», ao passo que as famílias dos falecidos colocaram um pouco mais de ênfase em palavras como «respeitoso e para recordar». Contudo, cada um dos grupos mencionou principalmente palavras dos mesmos quatro temas.

Há um grande número de palavras mencionadas pela comunidade local e os residentes de Lancaster West, porque há um grande número de pessoas neste grupo. Contudo, praticamente tudo o que as famílias dos falecidos, sobreviventes e as pessoas que perderam a sua casa disseram também foi dito pelos residentes de Lancaster West e outras pessoas na comunidade local. A mensagem principal é quase sempre exatamente a mesma.

Usando os mesmos quatro temas, criámos uma versão reduzida da nuvem de palavras e traduzimo-la para as várias línguas faladas na comunidade. Testámo-la

subsequentemente e tivemos uma resposta positiva.

De modo geral, estamos confiantes que há consenso sobre o ambiente desejado para o monumento, com base nas perspetivas dos familiares dos falecidos e de toda a comunidade de Grenfell.

Muitos dos residentes locais com quem falámos disseram claramente que acham que as famílias dos falecidos devem liderar o processo de tomada de decisões.

Está a surgir uma visão partilhada.

A nuvem de palavras dá-nos uma impressão geral sobre como o ambiente do monumento deverá ser.

Convertemos os temas que partilharam connosco numa declaração de visão, que usa as palavras da comunidade para descrever como deve ser o monumento.

Declaração de visão do monumento da Torre de Grenfell

*O monumento de Grenfell será essencialmente um local **pacífico**.*

*Proporcionará um espaço para **reflexão** e **para lembrar** as pessoas que perderam a vida, da **causa** desta tragédia e **a necessidade de justiça**.*

*O monumento **refletirá a comunidade** de Grenfell e o carinho nela sentido, evocando um sentimento de **esperança** e **positivismo** que **recorde o passado** e **olhe para o futuro com antecipação**.*

*Será um lugar para os familiares dos falecidos, sobreviventes e membros da comunidade local **se reunirem**.*

*Um monumento **respeitoso** e **duradouro** que **preste homenagem** às pessoas que perderam a vida e às suas famílias, aos sobreviventes do incêndio e aos membros da comunidade local.*

O tema «justiça» não fazia parte da primeira versão preliminar da declaração de visão, porque não tinha sido mencionada frequentemente no processo da nuvem de palavras. Sabemos que a justiça é extremamente importante para a comunidade de Grenfell e, por isso, após discussões com as famílias dos falecidos, decidimos incluí-la.

A reação de todos estes grupos tem sido positiva e dá-nos confiança de que a criação da declaração de visão está a seguir o caminho certo.

Um jardim como parte do monumento é uma ideia popular.

Também perguntámos às pessoas como deveria ser a forma do monumento, na sua opinião. Olhando para outros exemplos por todo o mundo, este tipo de monumentos normalmente tem uma das seguintes formas:

1. Um jardim de homenagem, por exemplo, uma área de mata ou área verde com fontes.
2. Peças de arte ou um monumento físico — por exemplo, uma estátua ou uma pedra com nomes.
3. Um edifício, por exemplo, um museu ou um abrigo aberto.

Partilhámos a nuvem de palavras e a declaração de visão com as famílias dos falecidos, sobreviventes e as pessoas que perderam a sua casa, os residentes de Lancaster West e outros membros da comunidade local, e depois perguntámos-lhes como deveria ser o monumento de homenagem para melhor refletir estes temas (por exemplo, um jardim de homenagem, uma obra de arte, edifício, monumento físico, fonte, etc).

Até à data, a opção de longe mais popular é o jardim de homenagem, preferido por 61% dos familiares dos falecidos, 74% dos sobreviventes e das pessoas que perderam a sua casa, 51% dos residentes de Lancaster West e 64% dos restantes membros da comunidade. Foi este o tipo de monumento de homenagem mais frequentemente sugerido pelos vários grupos diferentes.

O segundo tipo de monumento de homenagem mais popular foi a obra de arte ou um monumento físico. Isto foi sugerido por 30% dos familiares dos falecidos, 26% dos sobreviventes e das pessoas que perderam a sua casa, 29% dos residentes de Lancaster West e 33% dos restantes membros da comunidade. Mais uma vez, a preferência por esta opção foi muito consistente e identicamente forte em todos os vários grupos.

É claro que também será possível combinar várias destas formas. Por exemplo, podemos ter um jardim que inclua obras de arte. Várias partes do local da Torre de Grenfell poderão ser usados de maneiras diferentes, por isso poderá ser bem possível incluir vários elementos juntos.

Houve muito interesse num edifício.

Várias pessoas expressaram interesse em ter um edifício. Isto foi sugerido por 13% dos familiares dos falecidos, 17% dos sobreviventes e das pessoas que perderam a sua casa, 6% dos residentes de Lancaster West e 10% dos restantes membros da comunidade. Algumas pessoas têm algo de relativamente simples em mente – por exemplo, um abrigo que possa proporcionar proteção das condições meteorológicas e um local para oração e reflexão. Outras pessoas imaginam algo mais substancial, como um museu ou

um centro de educação. Algumas pessoas imaginam uma estrutura simbólica – por exemplo, criar uma estrutura com a altura atual da torre ou reutilizar partes da Torre no monumento. O que, para quase todas as pessoas, especialmente para as famílias dos falecidos, não se deve fazer é que o local não deve ser utilizado para habitação. Essa possibilidade não está a ser equacionada.

As várias sugestões para a construção de uma estrutura refletem necessidades diferentes. Por exemplo, a ideia de um abrigo relete a necessidade de garantir que as pessoas possam orar e refletir ao longo de todo o ano. A ideia de construir um edifício para um museu reflete a necessidade de garantir que se aprenderam lições e que a história do que aconteceu não se perca. A ideia de ter outra estrutura alta é reflexo da necessidade de visibilidade – para garantir que a tragédia não é «escondida e esquecida» se a Torre desaparecer.

Seria necessário refletir cuidadosamente sobre a viabilidade prática destas ideias, e algumas propostas seriam mais fáceis de incorporar no monumento de homenagem do que outras. Contudo, esperamos que seja possível refletir as necessidades subjacentes às sugestões, mesmo que não seja dada continuidade direta às ideias. Será importante ponderar tudo e garantir que, ao irmos ao encontro de um conjunto de necessidades, não prejudicamos outro. Por exemplo, colocar um museu no local poder ir ao encontro da necessidade de educar as pessoas sobre a tragédia, mas também criaria um local para a visita de turistas.

Disseram-nos que isso poderia fazer com que o monumento de homenagem se tornasse menos pacífico como local para os familiares dos falecidos se lembrarem dos seus entes queridos, e poderá afetar a vida dos residentes locais.

Pensando de forma imaginativa, talvez possa haver várias maneiras de ir ao encontro das várias necessidades. A Comissão de Homenagem pode fazer recomendações a outras organizações e autoridades sobre como Grenfell deve ser lembrada. Por exemplo, para ir ao encontro da necessidade de educar as pessoas sobre a tragédia, poderíamos recomendar ao Museu de Londres que criasse uma exibição de Grenfell, ou recomendar ao governo que um museu de Grenfell ou arquivo seja construído num local diferente, para além no monumento de homenagem. Talvez seja possível encaminhar as várias ideias através de outros processos, mesmo que fiquem fora do âmbito do monumento em si. Nesta fase inicial, não estamos a avaliar as ideias e a dizer que são «viáveis» ou «inviáveis» – estamos a explorar as opções e a descobrir as motivações por detrás das sugestões das pessoas, para podermos explicar o que é necessário à futura equipa de conceção.

Certas ideias têm surgido repetidamente.

Nas várias conversas, as pessoas compartilharam os seus pensamentos sobre as características que o monumento deveria ter e os detalhes de concepção específicos que importantes para elas. Reunimos todos estes pensamentos num banco de ideias e vamos pedir à pessoa/entidade eventualmente nomeada que crie um *design* inspirado nas ideias da comunidade toda para inspiração e orientação.

Várias ideias sobre o *design* têm surgido repetidamente:

a. Os nomes das pessoas que perderam a vida

- Esta característica foi mencionada consistentemente na comunidade e reforça o ponto de vista de que o monumento de homenagem deve ser um local para as recordar.
- Algumas pessoas sugeriram exibir só os nomes, por exemplo, numa placa ou gravação. Outras pessoas sugeriram incluir mais detalhes, como fotografias ou histórias sobre as pessoas que perderam a vida.
- Foi acordado que, caso haja qualquer objeção dos familiares dos falecidos sobre como os seus entes queridos são identificados ou representados, tais desejos deverão ser respeitados.

b. Um lugar onde as pessoas possam orar, refletir, sentar-se e reunir-se.

- Um forte tema tem sido que as pessoas querem que o monumento de homenagem crie um lugar onde possam prestar homenagem e refletir sobre o que se passou.
- Foi-nos dito que o monumento deve ser concebido para servir todas as pessoas na nossa comunidade diversa e com várias fés. Por exemplo, deve ter um espaço para oração e exibir texto em várias línguas, incluindo caligrafia árabe.
- As pessoas descreveram como a concepção do monumento deve permitir às pessoas reunir-se e promover o sentimento de comunidade.

c. Água

- Muitas pessoas sugeriram que deve ser incorporada água na concepção do monumento – talvez através de fontes, cascatas ou lagos.
- Muitas vezes, estas ideias estavam associadas ao desejo de criar uma sensação de paz no monumento. As pessoas descreveram como achavam que a água transmitia a sensação da calma e tranquilidade.
- Quando as pessoas mencionaram outros monumentos ou espaços de que gostavam, a água era uma característica transversal aos *designs*.

d. Uma área para as crianças e jovens.

■ As pessoas sugeriram que uma área específica poderia ser concebida para crianças e jovens, talvez separadamente de partes calmas do monumento dedicadas a reflexão e oração.

■ Esta ideia foi associada aos desejos das pessoas de que o monumento proporcione um sentimento de esperança, com as crianças a trazer uma sensação de positivismo e futuro.

Há pontos vitais mencionados pelas famílias dos falecidos, como trabalhar com o *coroner* (responsável do Ministério Público por mortes súbitas e inexplicadas) para considerar como os restos mortais de pessoas não identificadas possam ser sepultados no local. Foi sugerido que um local apropriado poderia ser privado ou sagrado – com uma área posta de parte para as famílias expressarem o seu luto com privacidade.

As pessoas enfatizaram consistentemente a necessidade de refletir a diversidade da comunidade e de sermos inclusivos (por exemplo, ao garantir um bom acesso para pessoas incapacitadas). As pessoas mencionaram a necessidade de conceber o monumento de uma forma que minimize o risco de vandalismo e comportamento antissocial, de considerar a manutenção do mesmo, e que deve ser um local onde as pessoas se sintam seguras da intrusão da polícia (por exemplo, de pararem e revistarem pessoas).

E agora?

O percurso até a um monumento de homenagem adequado terá três fases: 1) Definir o que a comunidade quer e necessita, 2) Nomear uma equipa de conceção e chegar a acordo relativamente ao design e 3) Construir o monumento de homenagem.

A maior parte do trabalho para a 1.ª fase já se encontra concluído. Há alguns temas importantes que ainda é preciso considerar antes de podermos chegar ao nosso próximo marco público – publicar um guia de conceção.

Este guia consistirá de uma séria de instruções para como o monumento deve ser. O guia de conceção será utilizado num processo de adjudicação para seleccionar a equipa de conceção e irá colocar-nos no percurso para chegarmos a acordo relativamente ao design.

Ao longo do próximo mês...

■ Vamos aderir às comemorações da comunidade relativas ao quinto aniversário da tragédia, a 14 de junho, plantando árvores e colocando peças de arte adicionais e produzindo um vídeo para partilhar as nossas reflexões.

■ Vamos ouvir comentários sobre este relatório e responder a perguntas sobre quaisquer temas.

Ao longo do verão...

- Vamos escutar eventuais contribuições adicionais e contactar as pessoas que ainda não ouvimos, especialmente as famílias dos falecidos e sobreviventes que ainda não partilharam os seus pontos de vista. Para além de continuarmos o diálogo, vamos publicar um questionário online para as pessoas que possam preferir dar a sua contribuição desse modo.
- Vamos trabalhar com os peritos para compreender o que será possível para a área do local (incluindo eventuais limitações, oportunidades e o impacto na área circundante) e discutir eventuais temas com as autoridades locais.
- Vamos seleccionar peritos independentes que nos aconselharão sobre os elementos da Torre que possam ser conservados e reutilizados no monumento de homenagem. Ajudar-nos-ão a publicar orientações sobre como os incluir na especificação do guia de conceção.
- Vamos colocar mais questões sobre as esperanças da comunidade para o monumento. Por exemplo, como é que as pessoas querem usar o espaço e que tipo de atividades práticas a comunidade quer poder fazer?

Ao longo do próximo ano...

- Vamos explorar as opções relacionadas com a posse legal do monumento, para que possa ser mantido e protegido a longo prazo e vamos discuti-lo com a comunidade.
- Vamos trabalhar com os familiares dos falecidos e o *coroner*, para considerar como os restos mortais de pessoas não identificadas possam ser sepultados e como inclui-lo no guia de conceção, se necessário.
- Vamos considerar ideias para garantir que a tragédia de Grenfell é recordada para além do monumento, com um monumento digital e museu fora deste local. Vamos investigar que deve tomar decisões a este respeito.
- Vamos trabalhar com a comunidade e os peritos para decidir como é que a adjudicação da conceção deve funcionar, os critérios de elegibilidade para apresentação de propostas e como estas serão avaliadas.

Ao longo de tudo isto, vamos trabalhar com o governo para nos certificarmos de que as famílias dos falecidos e a comunidade não são puxadas em duas direções. Ou seja, que o processo de tomada de decisões do governo sobre a Torre considere o nosso processo para criar o monumento e vice-versa. A Comissão de Homenagem nunca tem informação privilegiada sobre as decisões do governo, mas analisamos sempre cuidadosamente a informação publicada pelo governo. Vamos contestar o governo sempre que necessário e organizar os nossos planos para que o monumento considere a situação à medida que esta evolui.

Não faltarão oportunidades para você poder participar! Vamos organizar reuniões regulares e encontros públicos sem marcação prévia, e tentar contactar as pessoas cujas

opiniões ainda não ouvimos. O nosso trabalho e tomada de decisões vai ser sempre partilhado de forma transparente no nosso site – e vamos publicar atualizações regulares para o(a) informar do que está a ser discutido e como pode participar.

Depois de termos toda a informação necessária para completar a 1.ª fase, vamos publicar o nosso próximo relatório para partilhar tudo consigo. Vamos dar a oportunidade a todas as pessoas de partilhar os seus pensamentos ou contribuir com mais sugestões, e depois vamos utilizar tudo o que ouvimos para criar o guia de conceção. Depois, passamos para a 2.ª fase!

Faça parte do nosso percurso.

Se tiver ideias ou sugestões sobre qualquer parte deste relatório, ou se quiser falar sobre o nosso trabalho seja de que modo for, queremos realmente que nos contacte.

- Fale connosco numa das nossas sessões públicas sem necessidade de marcação. As próximas sessões encontram-se agendadas para sábado, 11 de junho e 9 de julho, e temos sempre atividades para as crianças e bebidas não alcoólicas.
- Venha a uma das nossas reuniões abertas.
(Pode consultar o calendário de futuras sessões sem necessidade de marcação prévia e reuniões no nosso site (consulte: www.grenfelltowermemorial.co.uk/news e clique em «dates for your diary» - datas para a sua agenda). Podemos disponibilizar-lhe apoio com tradução, se desejar.
- Contacte-nos por e-mail no endereço GTMCSecretariat@levellingup.gov.uk
- Contacte-nos por telefone no número [0303 444 4831](tel:03034444831)
- Vá até à nossa página de contacto e envie-nos as suas ideias, para contactar diretamente os representantes ou subscrever a nossa folha informativa: www.grenfelltowermemorial.co.uk/contact
- Sigas as nossas atualizações regulares no Instagram e Twitter (@GrenfellTowerMC)